

Revista
Letras

Revista Letras

Nº 100 - Jul./Dez. 2019

<http://revistas.ufpr.br/letras>

Editor: Alexandre Nodari

Projeto Gráfico: Yuri Kulisky

Organizadores do número temático

A literatura brasileira do século XIX em debate:

novos objetos, novas metodologias, novas interpretações

Pedro Dolabela Chagas (UFPR) e Valéria Augusti (UFPA)

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP), Beatriz Gabbiani (Universidad de la República do Uruguai), Carlos Alberto Faraco (UFPR), Carlos Costa Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Elena Godoi (UFPR), Filomena Yoshie Hirata (USP), Gilda Santos (UFRJ), José Borges Neto (UFPR), Júlio Cesar Valladão Diniz (PUC-RJ), Lígia Negri (UFPR), Lúcia Sá (Manchester University), Lucia Sgobaro Zanette (UFPR), Maria Lucia de Barros Camargo (UFSC), Marília dos Santos Lima (UNISINOS), Mauri Furlan (UFSC), Mauricio Mendonça Cardozo (UFPR), Raquel Salek Fiad (UNICAMP), Rodolfo A. Franconi (Dartmouth College), Rodolfo Ilari (UNICAMP)

Conselho Consultivo

Adalberto Müller (UFF), Álvaro Faleiros (USP), Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP-Araraquara), Fernando Cabral Martins (Universidade Nova de Lisboa), Helena Martins (PUC-RIO), Irene Aron (USP), Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP), Juliana Perez (USP), Luciana Villas Boas (UFRJ), Márcia Martins (PUC-RIO), Maria Irma Hadler Coudry (UNICAMP), Matthew Leigh (University of Oxford), Patrick Farrell (University of California/Davis)

Lista dos pareceristas ad hoc

Milena Martins, Cilza Bignotto, Fábio Camargo, Karla Cipreste, Maria Juliana Gambogi Teixeira, Andréa Werkema, Márcia Abreu, Leonardo Mendes, Thiago Saltarelli, Simone Mendonça, Wiebke de Alencar Xavier, Marcelo Souza, Marcelo Sandmann

SUMÁRIO

- 3 APRESENTAÇÃO
- 5 HOMENS DE LETRAS NA PROVÍNCIA DO PARÁ DO SÉCULO XIX:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
Alan Victor Flor da Silva
- 27 O ABORTO (1893), DE FIGUEIREDO PIMENTEL: UM ROMANCE ESQUECIDO
Mariana Martins Porto
- 39 A DESCOBERTA DO BRASIL PELO ROMANCE
(NUMA LEITURA DE O FILHO DO PESCADOR, DE TEIXEIRA E SOUZA)
Pedro Dolabela Chagas
- 60 O ROMANTISMO BRASILEIRO LIDO POR ANTONIO CANDIDO
Andrea Sirihal Werkema
- 71 O NATURALISMO NA LIVRARIA DO SÉCULO XIX
Leonardo Mendes
- 91 LITERATURA SEM TEXTO:
PRESENÇA SOCIAL DA LITERATURA NO BRASIL OITOCENTISTA
Márcia Abreu
- 112 ÁLVARES DE AZEVEDO ENTRE O CRÍTICO LITERÁRIO
E O CONSTRUTOR DE SUA PRÓPRIA POÉTICA
Patrícia Aparecida Guimarães de Souza
- 133 AS MATRIZES DA PORNOGRAFIA DE ALFREDO GALLIS (1859–1910)
Aline Moreira
- 152 A EXPERIÊNCIA TRANSATLÂNTICA:
ROMANCES QUE VIAJAM, VIAJANTES QUE ESCREVEM ROMANCES
Valéria Augusti
- 168 JOÃO ROMÃO, PORTUGUÊS-BRASILEIRO
Haroldo Ceravolo Sereza
Valentim Facioli

Apresentação

Número temático: A literatura brasileira do século XIX em debate: novos objetos, novas metodologias, novas interpretações

Após o trabalho fundador realizado entre os anos 50 e 80 pelas gerações de Antonio Candido, Roberto Schwartz, Silviano Santiago, Luiz Costa Lima e Flora Süssekind... –, a pesquisa acadêmica recente tem renovado, de várias maneiras, a compreensão que se tinha da literatura no “longo século XIX” brasileiro, iniciado com a Independência e finalizado com a República Velha. Da perspectiva da produção literária, percebe-se os limites dos conceitos de escola literária ou movimento literário enquanto instrumentos de análise capazes de dar conta das características formais de um conjunto de obras. As poéticas e retóricas clássicas, em lugar de verem seu ocaso nas letras coloniais, contaminam a produção literária e a crítica românticas, tornando porosas as fronteiras entre ambas, a mirada romântica contamina, por sua vez, a produção naturalista, dificultando as atribuições taxionômicas comumente aceitas. As noções de centro e periferia vêm-se relativizadas por uma produção que se estende por todo território nacional e extrapola fronteiras nacionais graças à tradução de obras que atravessam o Atlântico rumo ao continente Europeu. Da perspectiva da circulação e recepção das obras, um sistema intenso de trocas intercontinental, proporcionado pela atuação de diversos agentes do mundo do livro põe abaixo qualquer perspectiva de isolamento ou atraso do Brasil no que tange ao campo das idéias e estabelece outras temporalidades, evidenciando que, levadas em conta as preferências do leitor, a história da literatura acabaria por fundar um cânone bem diverso daquele que conhecemos atualmente, com obras cuja popularidade ignora as fronteiras nacionais e estéticas. O mesmo pode se dizer do campo das práticas teatrais cujas pesquisas têm revelado verdadeira rede transnacional, conectando a produção dramatúrgica e os agentes teatrais do Brasil, Portugal e França. Em suma, as pesquisas demonstram que a par da constituição dos Estados Nacionais dá-se um processo intenso de globalização cultural que não respeita fronteiras. O abandono da mirada endógena, calcada na produção nacional canônica estabelecida pela historiografia literária a partir do período pós-independência, traz para o centro de debates a produção literária feminina, humorística, pornográfica, revelando surpreendente variedade em contraposição à imagem consolidada pela pesquisa anterior.

Nem sempre, porém, essas perspectivas têm entrado em contato, o que dificulta que delas emergja uma visão integrada (ou não) do século XIX. Daí o objetivo principal dessa chamada consistir em promover o diálogo entre pesquisadores ocupados com a renovação da compreensão daquele período. Trata-se, em outras palavras, de produzir interlocução entre perspectivas analíticas que pouco têm interagido diretamente, para daí articular uma perspectiva ampla e necessariamente compósita, da produção literária desse período histórico. São contribuições sobre obras marginais ao cânone instituído, sobre a história do livro e da leitura, sobre a circulação social da literatura daquele período, sobre os pressupostos paradigmáticos (epistemológicos) que têm orientado a pesquisa recente, sobre as perspectivas para a pesquisa futura no campo. Com ela pretendemos iniciar uma prática renovada de interlocução sobre um período amplo da nossa história literária, sugestionando, quem sabe, novos debates a partir dos resultados de pesquisa aqui apresentados: é neste espírito que convidamos o leitor à leitura.

Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

Valéria Augusti (UFPA)